

OS GASPARINHOS.



Accetta, caro Paiz, em sagrado penhor,
um gasparinho.
O Paiz tem pulpite;
toma-o.

Anda a roda,

zê! sue branco!
Dizem que sahiram os gasparinhos todos, todos, ao
sr. Thezoureiro. Será assim?

MULTA Á ORPHANADE.



Ah! o sr. é orphão?

O sr. não tem pae nem mãe? O sr. não tem quem o defenda?

Pois apañhe de menos uns tantos por cento!
Meu Deus! Já se não pôde dispensar
pae e mãe!



Gasparinho prohibido

como Bismack prohibiu o
socialismo.

O' Gaspar!

O' Gasparuto!!

O' Gasparinho!!!

O' Gasparim!!!!

Se continhas assim, car-
tuzo-te á viola, Dom Pa-
rola Parolim.



Brindaram-nos com a offerta de exemplares das seguintes publicações:

These para o concurso da cadeira de Rhetorica, poetica e litteratura nacional do externo do collegio Pedro II, por Franklin Doria. — O sr. dr. Doria é infenso ao realismo, no que terá as suas razões; mas no que não tem razão nenhuma é em declarar que o autor da *Fanny*, Ernesto Feydeau, pertence á escola realista, é escola dos Champfleury, Flaubert, Goncourt, Zola e A. Daudet.

Bibliotheca economica, n.º 61 e 62. — Continúa a publicar, com grande successo, os interessantes romances *Um drama da escreitura*, de Chevalier e Pharaon, e *Os grilhetas*, de Pedro Zaccone.

O Figaro, folha illustrada, de Porto-Alegre, n.º 1 a 6. — E' desenhado pelo conhecido sr. Candido Faria.

Prospecto do Motor instantaneo, distribuido pelos agentes Pedro José Monteiro & C. — Esta machina é grandemente util aos srs. lavradores e industrias; entre outras apresenta as seguintes vantagens: não tem caldeira; não tem fôrma; dispensa machinista; dispensa foguista; um menino de 15 annos a faz trabalhar; está sempre prompta e occupa diminuto espaço.

Confessamo-nos summamente agradecidos aos vinctes dn: *Philarmonica fluminense*. — Mestre Arnaud é das Arabias! Muito apreciavel o seu concerto a dezoito mãos gentis e poeninas!

Beneficencia portuguesa. — Esteve verdadeiramente magnifica a festa commemorativa do 20.º anniversario desta utilissima sociedade. Quem quizer passar vida folgada, não tem mais do que entrar para socio... e adoeccer para o resto dos seus dias.

Club Mozart. — Esta associação cada dia conquista mais direitos aos nossos applausos. Si poder ser, deem um concerto... diário.

Companhia E. Adelaide. — Conviu para a representação da *Aida*, no Pedro II.

Salão A. Napoleão & Miguez. — O Boddallo, que representou a folha, incumbese de agradecer aos distinctos artistas A. Napoleão & Miguez.

Rio Thespians, recita de 25 de novembro.

Recomendamos aos nossos amigos o beneficio da actriz sra. Felicidade Perpetua, que deve realizar-se na proxima terça-feira com a representação da applaudida comedia *As intrigas no bairro*.

A' sra. Felicidade Perpetua — perpetua felicidade.



Pedimos aos nossos assignantes em atrazo o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas vencidas em 30 de setembro proximo passado.



Gasparinhos



sabedoria das nações não consiste só em fazer proverbios; ás vezes manifesta-se por um tino especial em dar o nome aos bois.

Os bois no caso presente são mais propriamente bezerros; os bezerros em que se divide por intersecção o primitivo bicho que tem a propriedade de andar a catar vinte mil réis pelos bolsos de uns typos, que em sua maioria pouco mais tem, para entregar vinte contos a um só, que de ordinario não precisa d'elles.

O Gasparinho é invenção do ministro da fazenda mais fazenda de que ha noticia n'esta terra. O dito ministro, que é geralmente conhecido por *Quanta sabedoria*, reparou um dia que os vigesimos am a ruina das familias; e zás, rebocou as familias tirando-lhes os vigesimos.

Parece porém que o rebocco não pegou e que as familias continuavam a desconjunctar-se, principalmente a do compadre Luiz; e vae o homem e deita ao bestunto o seguinte problema:

Ruina das familias: vigesimo:: ruina do meu compadre: x

Feito isto, mandou chamar o Sr. Ramos de Queiroz, e aquillo foi só pegar do giz e achar o valor do x. Que rapaz feliz!

O problema foi assim resolvido. O Sr. Gaspar é homem de tempera antiga; é o que se chama um homem bem temperado. Um caracter á romana. O x portanto tambem deve ser romano. O que em portuguez quer dizer uma de X, ou uma de dez.

E ahí está: o antidoto do vigesimo é o decimo.

Eis ahí porque o Zé Povinho chama Gasparinhos aos decimos; porque quem os propoz foi o Sr. Luiz, lá porque lhe fazia uns certos arranjos; e quem achou o valor do x foi o Sr. Ramos de Queiroz, que vive d'isso. Nos combates, porém, quem tem toda a gloria é o general em chefe.

E o general em chefe d'esta *negociata* das loterias é o Gaspar.

Inde, Gasparinhos.

ANGIOLINA.

A conspiração



As nossas vidas correm serio perigo!

Tramam contra nós uma conspiração tremenda!

Ameçam-nos continuamente!

Vamos talvez morrer!

Temos seguros indicios para crer que o auctor d'esse attentado proximo ou é o governo de S. M. ou o vate—*Mangarona*!

O primeiro, pela opposição que lhe temos feito.

O ultimo, porque lhe desadoramos os versos.

E' o caso:

De ha certo tempo a esta parte, nenhum dos redactores do *Besouro* sae á rua para a sua vida, sem que se veja cercado por meia duzia de sujeitos, postos pela mão da fatalidade nas esquinas das ruas, nos corredores dos retratistas, nas portas das confeitarias, nas *vitrines* das lojas, — que se desfazem (os sujeitos, entenda-se) em um chuvaeiro de perguntas importunas, indiscretas e massadoras.

Os referidos sujeitos, que não são certamente nossos assignantes nem nossos admiradores, quem á fina força que lhes declaramos a elles, particularmente, confidencialmente, em amizade, quem é o D. Filho, o Kit, o Lebigre, o Zé, o D. Bibas, o Braz, o Ignotus, o K. Mello e o grande numero d'esses bons rapazes, que collaboram conosco.

Pedimos energicas providencias ás autoridades policias contra esses perturbadores da nossa tranquillidade; si este estado de cousas continúa por mais um anno ou dous, ver-nos-hemos forçados a lançar mão de meios extremos, a optar entre o suicidio ou a loucura.

Ou então permita-nos o Sr. Dr. Chefe de Policia que andemos armados.

E para que os nossos inimigos não attribuam a paternidade d'este artigo a Fulano, Beltrano ou Sicrano, vae simplesmente com as celebres

A palmatoria



Senhor Ministro do Imperio, o homem que cuida de uma das pastas mais melindrosas dos negocios do estado; o homem, que tem sobre si o encargo de procurar os meios mais efficazes para a educação do povo, devia ter lido ha alguns dias o caso do menino, que foi á policia queixar-se de que seu *mestre* lhe havia dado umas palmatoadas.

E mostrava as suas mãos inchadas, as suas mãos pequenas, sujas de tinta e com as unhas pretas, as suas mãos debeis, molles e suadas, como são as dos meninos desta terra, em que Sua Ex. é ministro, e que andam por esses collegios, de que S. Ex. deve ter noticia como grão-pedagogo do estado.

Ora, pergunto eu: porque não ha de o ministro, o homem que pode, o grão-pedagogo, dar uma prova manifesta do seu criterio, porque não ha de um dia desabrochar do seu espirito uma idéa boa, justa e salutar?

Acredito e tenho para mim que o Sr. Leoncio está altamente nos casos de cuidar da Instrução do Paiz — sabe ler e escrever, e é bacharel; entretanto ainda não se manifestou um homem adiantado neste ponto, ainda não deu um passo avançado no terreno da instrução.

Sua Ex. ainda não aboliu o costume vil e

infamante da palmatoria, a arma de guerra do mestre estúpido, que acalcanhava com o uso della o sentimento nobre do menino.

Si Sua Ex. apanhou bôlos na escola do seu tempo, ha de querer ter a bondade de recordar-se que foi isso talvez ha uns 20 annos, e de hoje para cá tudo tem mudado espantosamente; só não mudou a palmatoria.

LEBIGRE.

Intrigas dos adversarios



ão ha no mundo maior odio nem maior rancor do que os promovidos pelos despeitos politicos.

A inveja dos mais elevados cargos da administração, por tal modo cega os adversarios de uma situação, que elles, os allucinados, não trepidam em viciarem os mais alevantados sentimentos de uma coração

humano e ministerial.

Quem ha ahi, desde Luiz-o-Careca, até Hudson o anti-careca, que não tenha sido victima uma vez, uma só vez, da baba peçonhenta do despeito e da inveja?

Sim, quem ha ahi, desde Hudson o Cabeludo e de Luiz o Careca, etc.

Ai, perversos! O que ha de respeitavel para vós, se nem as calvas, nem os cabelos, nem a guarda nacional, vos impõem o silencio e a resignação!

Perderam o pennacho!

Mas o que tem isso?

Acaso vos esqueceis do digno emulo de Herivel—o General Boum, que perdendo o pennacho no primeiro acto o reconquistou no ultimo?

Pois bem. Não tireis os olhos do General Boum, e esperae para o ultimo acto.

E até lá não calunnieis.

Que interesse tendes vós, ó ineptos, ó nescios, ó Furtados! que interesse tendes vós em calunniar os mais puros sentimentos da amizade?

E o meio por cento ao thesoureiro das loterias?

Oh! idiotas; mas acaso vos esqueceis de quem é o thesoureiro das loterias?

Pois não vos lembrais que era elle o patricio escolhido para receber o grande homem, quando vinha vomitar rhetorica na Cadeia Velha e outras cousas nas confeitarias?

Acaso esqueceis que era elle o feliz thesoureiro, que tinha a honra de dar ao feliz tribuno, de côcoras, casa, cama, meza, roupa lavada e charutos?

E tudo isso porque?

Só para lhe ouvir a rhetorica? Pois não. Tudo isso porque era seu amigo e amigo verdadeiro.

O meio por cento, pois, não passa de um *petit cadeau d'amitié* feito pelo Estado ao illustre thesoureiro, em recompensa dos serviços que elle prestou sustentando com a sua cerveja e alimentando com o seu *fiambre* o mais notavel tribuno que Magé tem produzido.

Viva Magé!

BRAZ.

Quadrilha de salteadores



ão é de agora que a imprensa fluminense publica, pelo menos quatro vezes ao anno, que a capital do imperio está infestada por uma quadrilha de salteadores famosos.

Alguns tem medo; muitos riem; quasi ninguém crê na existencia d'elles.

Nós mesmos cuidámos por muito tempo ser isso excesso de imaginação de noticiaristas ociosos.

No entanto não ha nada mais serio, mais verdadeiro nem mais grave.

Existe effectivamente no Rio de Janeiro uma quadrilha de salteadores da peor especie; dos que não se contentam só de nos roubar a fazenda; que nos roubam tambem os filhos, as mães, as esposas, os irmãos; que ás vezes chegam até a nos roubar a vida.

Apparecem geralmente na estação quente: d'entre elles apontamos os mais conhecidos, que são: o Pantano, o Mangue, o Desaceio, etc, capitaneados pelo grande assassino glorioso — o Sol!

ANGEL.

O ocio real



ua Magestade o Imperador flana por Campos dos Goyatacazes, e amavel, sorrindo, indutrioso, dá ao mesmo tempo descanço ao seu espirito fatigado pelas commoções e circumstancias da politica.

Não que a politica incomode muito o real espirito; mas porque está um pouco longe dos politicos, que são os peizados fardos com que elle atravessa os annos da sua vida, encostado á Constituição.

Não é graça ter o Sr. Silveira Martins a gritar-lhe no ouvido os altos segredos da economia, a dizer-lhe com a sua voz vibrante, forte como a trovoadá, incommoda como um sino grande a tocar, com a sua gesticulação merredional, que o estado vaé á garra, que a alfandega é a alfandega e elle é elle.

Sua Magestade foi d'aqui com a sua otite, e quando a briza suave, fagueira e branda de Campos, a briza como a que perpassou pelas me-

lenas do vate-Caetano dando-lhe um piparote no nariz, parecia ao sentido do Imperador, que as caldeiras da usine Barcellos berravam por todas as valvulas as grandes phrases do ministro.

Parecia que o Sr. Leoncio sorrindo traquinas quebrava as vidraças dos artigos da constituição, corria atraz das moscas e voltava gritando que havia apanhado uma.

Oh! imagino como o Imperador deve estar contente; como deve estar alegre e satisfeito no seu ocio (?)

Si eu por ventura fosse elle, fazia o que monarcha no mundo ainda fez, o que primo seu ainda não se lembrou de praticar:

Ficava para sempre em Campos.

JULIÃO.

Echos dos bastidores

— Então o Furtado leva outra vez o *Kean* á scena? Já não se lembra do fiasco que fez?

— Que tem isso? A peça agora está modificada. Quem faz o *Saltimbanco* na taverna é o actor Simões.

Calumnias!

**

Na *Aida* da Sra. Emilia Adelaide.

Em todos os papeis havia repetidas invocações:

— O' nunes, o' nunes!

Na primeira representação, o Irmão Hudson ao Sr. Victorino de Barros:

— Na opera não entravam estes Nunes!

Admiração do Sr. Victorino de Barros.

TINOCO.

Oh! oh!...

O vate Luiz Caetano encontrou um assaz *discreto* critico que ao seu tambem *discreto* livro de versos. E o facto é que tão feliz foi o vate que encontrou um critico que muito lhe convinha.

E' lyrico como o poeta; diz as mesmas cousas que o poeta diz; tem a mesma dose de impressionabilidade que tem o poeta; elle podia ter feito os versos, que o vate Caetano lhe faria a critica.

Principia o estirado artigo, cuja publicação devia ter custado muito caro, com este escantilhão, que dá bem a medida do que vale o livro e do que vale o poeta.

« O livro de versos do Sr. J. L. Caetano (*o vate*) da Silva, sob o modesto titulo de *Folhagens*, é um primoroso jardim onde se encontram muitas flores odoríferas; é uma melodiosa e delicada *partitura*, que, cheia de dulcissimas melodias, nos falla á alma e ao coração; é um protesto energico contra a *escola realista*, que caminha desenfreada para a sua completa ruina. »

O critico diz que é um protesto contra a escola realista, e no entanto o vate-Caetano só teve uma idéa, — publicar o seu livro, e antes de publical-o fazer aquelles máus versos, que a escola realista tanto aprecia; a escola, que o critico diz que para se ler é preciso ser a gente saturada com agua de Labarraque.

Cumpra aqui notar que saturar é de alguma cousa e não com alguma cousa.

E' verdade que isto não vale nada; o critico pôde errar; desde ha muitos annos que são conhecidos os cochilos de Homero.

Parabens ao vate-Caetano pela acquisição do seu critico.

PERSINFLO.

Proposta

O sr. barão de Villa-Bella, segundo ouvimos dizer, mandou desocupar uma das salas da secretaria dos estrangeiros unicamente com o fim piedoso de resguardar as bestas do seu carro das grandes soalheiras de verão.

Comprimntamos o nobre ministro pela acertada acquisição desses novos amanenses.

E si alguma cousa nos é licito pedir ao sr. barão, propomos — para maior desrespeito aos empregados de sua secretaria e mais gratidão das bestas do seu carro — que S. Ex. mande estas para o andar superior e aquelles para a sala de baixo.

A sociedade protectora dos animaes, de Londres, certamente tomará na devida conta este digno acto de S. Ex., o maior talvez da sua vida politica.

TOP.

A primeira



Um bom publico anda com a sua anciedadezinha; tem desejos, pressa e repete esfregando as mãos o — tomara já. Por este tempo calmoso, sem companhia lyrica, com um pouco de Alcazar, muita bexiga e em vespuras de umas febres amarellas, vae a gente aborrecendo-se, suando, abanando-se apanhando a bexiga e afinal de tudo bocejando e solta um grande *espreguiço*, como si quizesse com os braços abertos abraçar o mundo. Finalmente tudo vae passar. O tedio, o *spleen*, a pasmaqueira vão transformar-se nas boas horas de humor e de prazer; vae-se abrir o parlamento, quero dizer, o céu da pilheria.

E' alli que se encontra o allivio para as grandes tristezas, para as supremas maguas, para as dores de dentes e dos calos; é com um discurso da camara que se enche uma chronica bem engraçada, analysando-se desde os erros de grammatica até os erros de...

Ouve a gente muito á sua vontade episodios do D. Quixote, anedoctas do padre Manuel Bernardes, trechos do Camões etc., etc., uma folhinha divertida e amena.

Agora abre-se de novo aquella casa da boa gente da pilheria; e o publico vae logo da primeira decidir qual a provincia, que melhor forneceu o contingente, qual a provincia que melhor forneceu o auctor da phrase-vinheta para illustrar as paginas da constituição, e o maior Bernardes da situação, o Semicipio Pechincha annual do Laemmert, o rei da galhofa; porque, si o leão é o rei dos animaes, o deputado urso é o rei da galhofa.

KTT.

Provará

N'um destes dias estava o Sr. João de Almeida com um numero do *Petit Journal*. Provará com isso que sabe francez, e que o grande *reporter* chega-se á pequena imprensa.

V

Noticiario.



redacção do *Besouro* tem soffrido sensivel alteração na sua preciosa saude — e na bolsa.

Na bolsa, principalmente.

Aqui bem cabia uma piada ao vate — *Mangerona*...

Mas o *arraes* não quer... diz que ainda é cedo.

Effeituou-se esta semana a inauguração da nova companhia lyrica...

Perdão!

... inauguração da nova camara dos deputados.

O barão de Cayapó, legitimo representante de Goyaz, resignou o seu posto na representação nacional, a pedido dos proprios eleitores, que, considerando bem, convenceram-se de que haviam feito tolice.

Inaugurou-se igualmente o Skating-Rink de Nietheroy.

O sr. visconde de Prados *deitou* patinação — com os seus meninos.

Com a abertura da Camara, teem alcançado um preço excessivo os foguetes de lagrymas e as flores — de rhetorica.

Não as ha nem para mesinha.

O vate — Caetano...

Inda não, inda não!

Partiu para a Europa, no dia 25 deste, o *maestro* Miguel Angelo Pereira, declarando, ainda á ultima hora, que fóra completo o seu triumpho.

Desejamos-lhe outros tantos.

Honny soit qui mal y pense.

A pedido do *arraes*, somos obrigados a pôr á margem o vate Caetano.

K. MELLO.

P. S. Este é o ultimo *post-scriptum*. Elle não quer que haja mais.

K. MELLO.

Proverbio em prosa

Manuel embriagado entra com a garrafa de baixo do braço; turra com a mulher e atira-lhe com o vidro á cara...

A mulher e o vidro sempre estão em perigo.

X.

ERRATAS AO N.º 34.

A primeira que temos a fazer é da página 208, onde se lê:

«Traz consigo uma pessima qualidade para ser feliz: a sua coragem, as suas opiniões, a sua mocidade e sobretudo o seu nome firmando os seus trabalhos.»

Deve-se lêr:

«Terá muitos desgostos, como eu que neste momento não tenho remedio senão responder a uma serie de coisas exquisitas, que me rodiam com a phrase de uma conhecida comedia: *As intrigas no bairro.*»



Outra é a da physionomia do Arthur Napoleão (pag. 272). Ora o Arthur Napoleão é sympathico e mesmo bonito, portanto commettamos um erro.

DESEMPARADO QUE SE PASSOU NESTA FEITA
SERIA TAMBÉM A BELLEZA... E DEPOIS
DESEMPARADO SENHORAS! MEU DEUS...
QUE PERIGO! SUPONHAM OS LEITORES QUE NESTE
ESPAÇO ESTÁ A LÍZIE DA SOCIEDADE PLUMINEIRA?
PORQUE EM A FESTA DO ARTHUR NAPOLEÃO?
A abertura dos seus salões foi uma
festa esplendida, em que



AQUI DEVERIAM IR MUITAS
COISAS... MAS... NÃO QUEREM
DE LHAS APARECER NAS SABBADOS
FONHAM AQUI O QUE QUIZEREM

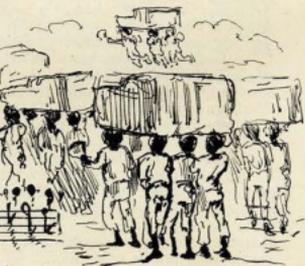
Enfim Arthur Napoleão abriu com esta festa
o seu porto



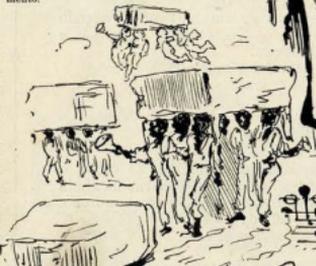
Arthur e Miguez, além da boa musica, foram mais além, deram o bello refresco como acompanhamento.



O professor Ribas cantou um bello dueto da opera *Borghese*. Não pôde passar sem um bravo e um bis. Acompanhado a sua gentil discipula: com aquella voz brilhante e nova que faz sonhar desde já um mundo de melodias.



a esta navegação, estabelecendo docas para a boa musica.



Foi de braso com o irmão Ignacio que tive a honra de apparecer na festa de Arthur Napoleão e Miguez, e, ainda mais, na ligeira forma de verso.

Foi uma palantera dos meus amigos e compatriotas, que muitas pessoas mal intencionadas taxaram de inconveniente.

E eu não. Não poderia ser para mim muito honrosa a companhia do irmão Ignacio, homem muito de bem, e que não esmolra para si, o que é verdadeiramente raro. Como grupo... como espirito...? Faço caricaturas, porque não tenho tambem os outros o direito de fazer a minha, que seja a pena, quer seja a laço?

Estou ás suas ordens o
Honey sói qui mal y pensar.



A ultima hora.

Devemos um forte thank you ao Theopians Club, pela sua amabilidade do convite.

POLITICA. — Sessão preparatoria. Começam por apantahar-se e com o *Dize tu, direi eu* ainda antes de tirar o chapéo. Onde irá parar? Vamos espreitar para lhes confarmos tudo.